

ANAIIS DA FACULDADE DE SCIÊNCIAS DO PORTO  
Publicados sob a direcção de F. GOMES TEIXEIRA  
Extracto do tomo XVI.

---

---

Um caso de macrodontismo  
num “*Oryctolagus cuniculus algirus* (Loche)”

POR

**J. Rodrigues dos Santos Júnior**

Assistente da Faculdade de Ciências do Pôrto



PÔRTO  
IMPRENSA PORTUGUESA  
116, Rua Formosa, 116  
1930



ANAIS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DO PORTO  
Publicados sob a direcção de F. GOMES TEIXEIRA  
Extracto do tomo XVI.

---

---

Um caso de macrodontismo  
num “*Oryctolagus cuniculus algirus* (Loche)”

POR

J. Rodrigues dos Santos Júnior

Assistente da Faculdade de Ciências do Pôrto



PC  
HNCT  
59  
SAN

PÔRTO  
IMPRESA PORTUGUESA  
116, Rua Formosa, 116  
1930





## UM CASO DE MACRODONTISMO

NUM

### «ORYCTOLAGUS CUNICULUS ALGIRUS (LOCHE)»

POR

J. RODRIGUES DOS SANTOS JÚNIOR

Assistente da Faculdade de Ciências do Pôrto

Em princípios de Novembro do ano findo, recebi do sr. Adriano Pires, proprietário em Moncorvo e aluno da Faculdade de Direito de Coimbra, um curioso exemplar de coelho, filado pelos cães numa caçada realizada naquela vila transmontana.

Trata-se dum exemplar de *Oryctolagus cuniculus algirus* (Loche), um macho já adulto com a pelagem um tanto ferruginosa, e com os dentes incisivos inferiores anormalmente desenvolvidos e proclivos.

É de-veras curiosa tal disposição anatómica.

Até que ponto teria ela influido no aparelho digestivo? Os molares, embora com algumas ligeiras irregularidades morfológicas, permitiriam certamente uma boa trituração dos alimentos. Mas, com aqueles incisivos inferiores tão desenvolvidos, como conseguiria aquele coelho retalhar a erva e os vegetais com que se alimentou?

Para evitar a possível alteração do exemplar pela putrefacção, a cavidade abdominal havia sido esvaziada. Não pude fazer o estudo anatómico do aparelho digestivo como seria para desejar. Limitei-me, portanto, à dissecação dos músculos do pescoço e mastigadores. Nada encontrei que mereça referência. Um certo adelgaçamento dos músculos longos do pescoço não deve ter significação de maior, dado que o exemplar era, dum modo geral, franzino.

Preparado o crânio, nêle pudemos constatar as anomalias dentárias que passo a descrever.

### Maxilar superior

*Incisivos anteriores:*— Os dois incisivos anteriores são robustos e bem implantados. Apresentam um sulco paramediano bem marcado.

Distância medida desde o rebordo alveolar ao limite extremo do dente: incisivo direito, 6<sup>mm</sup>; incisivo esquerdo, 5<sup>mm</sup>.

Examinados à lupa, mostram-nos a mesa irregular com aspecto de fractura recente. É possível que estes incisivos tivessem maiores dimensões; e não repugna acreditar que hajam sido quebrados na altura em que o coelho foi agarrado pelos cães. Acresce que os dois incisivos posteriores estavam abalados na sua implantação, deslocando-se com facilidade ao menor abalo. Cheguei a recear que viessem a cair.

*Incisivos posteriores:*— Delgados e roliços, estão um tudo nada desviados para a direita. O incisivo posterior direito, tem 5,5<sup>mm</sup> de longo e termina em bisel de aresta transversal. A face anterior do bisel é bem polida. O incisivo posterior esquerdo tem 4<sup>mm</sup> de comprimento, e termina em ponta romba igualmente polida.

*Molares superiores:*— Os quatro pares do meio apresentam, como de resto é normal, a mesa alargada transversalmente, com superfície irregular de crista média transversal separando dois sulcos. No par dianteiro a mesa é lisa e oblíqua. O sexto par é formado por dentes de dimensões reduzidas.

### Maxilar inferior

Antes de entrar na descrição dos dentes, faremos alguns reparos à morfologia da mandíbula.

A porção correspondente ao nível da implantação dentária é espessa e rugosa, principalmente à esquerda.

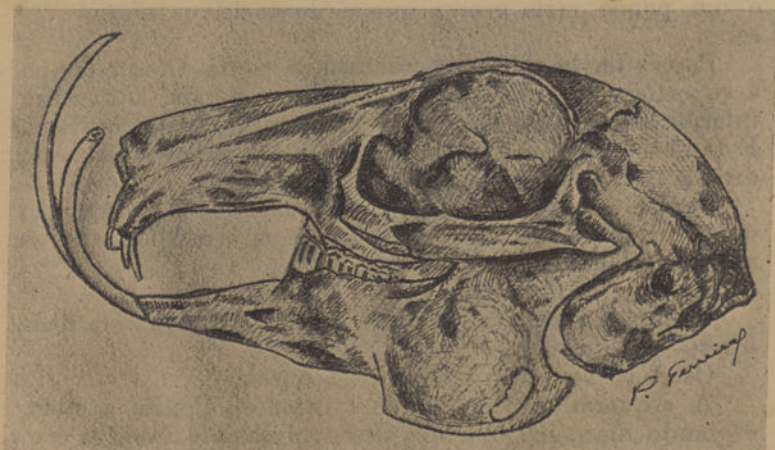
No ângulo pósteroinferior da delgada e translúcida lâmina óssea que forma o ramo ascendente da mandíbula, tanto à direita como à esquerda, existem duas janelas de forma elíptica irregular com 7 a 8 mm. de maior diâmetro. Marcam certamente um atrazo de ossificação.

As duas metades que formam a mandíbula estão já bem soldadas. A sínfise só é patente quando vista inferiormente; pela face superior a fusão é perfeita.

A porção da mandíbula que fica para a frente dos molares, é diferente à direita e à esquerda.

A direita nota-se uma saliência rugosa, à esquerda e em posição correspondente uma escavação de superfície lisa e brilhante.

*Dentes incisivos inferiores*:—Anormalmente desenvol-



O crânio do exemplar descrito, visto do lado esquerdo

vidos, como bem mostram as gravuras que ilustram esta notícia (1).

(1) Embora caçador, nunca se me deparou caso parecido. Alguns caçadores que tenho interrogado, nunca tal viram também. Encontro a p. 21 do *Catalogue des rongeurs existants dans les collections du Muséum Zoologique de Coimbra*, por ANTÔNIO ARMANDO THEMIDO, referência a um exemplar de *Oryctolagus cuniculus algerus* (Loche), adulto, sem indicação de sexo, caçado em 1921 em Vila Nova de Ourém, e que é portador de anomalia dentária semelhante à que descrevemos.

A descrição que dele faz o sr. dr. A. A. THEMIDO, é a seguinte: «L'exemplaire est caractérisé par les incisives inférieures notablement proclives et mesurant, celle de la droite 32 millimètres et celle de gauche 24 millimètres. L'incisive supérieur droite présente à peu

O incisivo inferior direito, é o maior, tem de comprimento 45<sup>mm</sup>, medido do rebôrdo alveolar à ponta. A corda é de 34<sup>mm</sup>. Um tanto deprimido à saída do alvéolo, vai arredondando para a ponta, onde é mais adelgado. Desviado para a esquerda, apenas o seu terço basal fica à direita da linha mediana. É como que torcido sôbre si mesmo para a direita.

O incisivo inferior esquerdo, mais curto que o seu vizinho, tem de comprimento 34<sup>mm</sup>. Corda 25<sup>mm</sup>.

Igualmente achatado na porção juxta-alveolar, tende a arredondar para a ponta. A extremidade é romba, polida, e um pouco mais grossa que a do incisivo inferior direito.

Parece ter havido uma fractura da ponta. Com o tempo a superfície da fractura tornou-se lisa e polida. O incisivo inferior esquerdo está muito desviado da linha mediana. É também torcido sôbre si mesmo, mas ao contrário do da direita essa torsão é feita sôbre a esquerda.

Os dois incisivos inferiores, quasi encostados na extensão de 1<sup>cm</sup>. à saída dos alvéolos, afastam-se à medida que se aproxima a ponta.

*Molares inferiores*: — Assimetria manifesta entre a fiada direita e a esquerda.

Os cinco molares da direita são normais.

À esquerda há modificações patentes. Assim o molar esquerdo dianteiro tem um desenvolvimento insólito contrastando com as dimensões normais do dente correspondente do outro lado. Altura medida do rebordo alveolar 6<sup>mm</sup>. O plano de mastigação é liso, e em bisel inclinado de diante para traz.

O segundo molar esquerdo, separado do dianteiro por um diastema de quasi 2<sup>mm</sup>, apresenta igualmente a mesa em bisel e muito acentuadamente inclinada de dentro para fora.

Os restantes molares não apresentam modificações dignas de registo.

---

près les mêmes dimensions (30 millimètres) et elle est incurbée vers la partie interne de la bouche, touchant la voûte palatine».

Um outro caso idêntico teria sido observado há cerca duns vinte anos, por um caçador dos arredores do Pôrto, que nessa altura o referiu ao sr. JOÃO REIS JÚNIOR, distinto conservador do Museu Zoológico da Universidade do Pôrto.



\* \* \*

É sobejamente conhecido que os dentes incisivos do coelho, e duma maneira geral de todos os roedores, à medida que vão crescendo, se vão consecutivamente gastando. O crescimento dos dentes incisivos é, pois, contínuo. Se por qualquer circunstância se não dá o desgaste, os dentes veem a adquirir um desenvolvimento exagerado.

A hipertrofia dos incisivos inferiores descrita poderá explicar-se por um defeito de implantação, que, determinando àqueles dentes um crescimento quási horizontal, evitaria conseqüentemente o desgaste de encontro aos incisivos superiores.

Trata-se, pois, dum caso raro de macrodontismo, resultante dum vício de implantação que poderemos classificar no grupo das hipertrofias por falta de uso.

Universidade do Pôrto, Maio de 1930.







O exemplar visto de perfil



O exemplar visto de frente





RÓ  
MU  
LO



\*1329682486\*

CENTRO CIÊNCIA VIVA  
UNIVERSIDADE COIMBRA

